

INFORME FINANCEIRO MBPREV – 10/2025

CENÁRIO INTERNACIONAL:

Outubro foi marcado por forte volatilidade nos ativos de risco globais. A renovação das tensões comerciais entre Estados Unidos e China trouxe estresse aos mercados, mas o recente acordo de trégua reacendeu o otimismo, beneficiando especialmente os mercados emergentes, que continuam apresentando bom desempenho. O presidente do Fed revelou que o Comitê está dividido sobre a continuidade do ciclo de corte de juros em dezembro. Foi o suficiente para que a curva de juros reprecificasse as probabilidades de cortes nas reuniões seguintes. Já a bolsa americana engatou mais um mês de valorização, empurrada, em geral, pelos bons resultados das empresas listadas.

NO BRASIL:

No Brasil, os ativos locais apresentaram volatilidade adicional diante de novos temores fiscais, impulsionados por preocupações com possíveis medidas que afetam o cenário fiscal. Ainda assim, essas incertezas seguem em segundo plano diante do cenário externo favorável e dos dados benignos de inflação, que em conjunto sugerem uma possível aproximação do ciclo de afrouxamento monetário, impulsionando a bolsa a renovar suas máximas." Neste momento, o Brasil está num ambiente "moderado": nem expansão acelerada, nem crise aguda, um crescimento contido, inflação sob controle em tendência de queda, mas com riscos relevantes que requerem atenção, especialmente em termos fiscais, crédito e ambiente externo. Para quem investe ou planeja, isso significa que o horizonte de médio prazo exige cautela, mas que há espaço para aproveitar oportunidades, especialmente se o cenário externo colaborar ou se o governo conseguir endereçar alguns dos riscos.

RENDA FIXA:

As taxas de juros prefixadas fecharam com leve recuo em outubro, mas houve dois movimentos durante o mês. Na primeira quinzena, a curva de juros chegou a subir cerca de 20 pontos-base, em função de rumores de que o governo estaria preparando um projeto para zerar as tarifas do transporte público em nível nacional, o que agregaria despesas da ordem de dezenas de bilhões de reais, podendo chegar, em alguns cálculos, a R\$ 100 bilhões. Este tipo de projeto traz fragilidade para o arcabouço fiscal. Por outro lado, na segunda quinzena do mês, leituras do IPCA abaixo das expectativas pareceram demonstrar que a política monetária finalmente começa a funcionar, o que reforçou as apostas no início do ciclo de cortes em janeiro. Assim, os juros nominais recuaram cerca de 20 pontos-base na parte mais curta e cerca de 10 pontos-base na parte longa da curva de juros.

RENDA VARIÁVEL:

A bolsa brasileira continuou o movimento de alta iniciado em agosto, fechando outubro com valorização de 2,3%, em sua máxima histórica. Durante boa parte do mês, no entanto, a bolsa trabalhou no terreno negativo, influenciada pelo aumento das tensões entre EUA e China. Aos poucos foi se recuperando, principalmente com a divulgação de índices de inflação abaixo das expectativas, o que reforça as apostas do início do ciclo de afrouxamento monetário em breve por parte do Banco Central. Dentre os setores que mais se valorizaram no mês, tivemos Mineração e Siderurgia, que se beneficiaram da valorização do minério de ferro e o destaque negativo do mês ficou por conta de Marcopolo, que recuou 11,5% em função da frustração de receitas e desaceleração das vendas no Brasil.

O que isso impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora**, que são compostos por 100% renda fixa, obtiveram rentabilidade **positiva** em outubro de 2025 de **1,25%**, contra o **CDI de 1,28%** no mês. No acumulado do ano a carteira conservadora fechou **positivo em 12,00%**.

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em outubro de 2025 fechou no campo **positivo, 1,38%**. No acumulado do ano a carteira moderada fechou **positivo em 12,43%**.

Na carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de outubro de 2025 de **1,48%**. No acumulado do ano a carteira arrojada fechou **positivo em 12,78%**.

E por fim a carteira **mais gerações** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de outubro de 2025 de **1,23%**. No acumulado do ano a carteira mais gerações fechou **positivo em 9,83%**. Lembrando que essa carteira iniciou em 06/2025.

Luciana Bassan - Diretoria Financeira – AETQ 11/11/2025

Informe baseado nas fontes: Valor Econômico, Western, SantanderAsset, Navi Investimento e Boletim Focus